

LUCILA HENRIQUE MACHADO

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS
DE 2 À 5 ANOS DE IDADE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1999



LUCILA HENRIQUE MACHADO

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS
DE 2 À 5 ANOS DE IDADE

Monografia apresentada como
requisito parcial para a obtenção
do título de licenciada em Educação
Física pela faculdade de Educação
Física da Universidade Estadual de
Campinas, sob orientação do Prof.
Dr. Jorge Pérez Gallardo

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1999

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1. EDUCAÇÃO PRÉ ESCOLAR.....	3
• Política educacional do pré escolar.....	4
• Orgãos destinados ao atendimento à criança.....	6
• A idéia de infância.....	7
• Estrutura da educação pré escolar.....	8
2. DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 2 À 5 ANOS.....	11
• 2 anos.....	11
• 3 anos.....	13
• 4 anos.....	15
• 5 anos.....	17
• Níveis de jogo.....	19
3. A POSSIBILIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NESTA FAIXA ETÁRIA.....	20
4. SUGESTÕES DE ATIVIDADES.....	26
• Jogos.....	27
• Dança.....	28
• Ginástica.....	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	32

INTRODUÇÃO

O tema desta monografia é a Educação Física para a pré escola , especificamente para a faixa etária de 2 à 5 anos.

Através deste estudo creio poder clarear algumas dúvidas que os profissionais que estão ou não iniciando o trabalho com a pré escola possam ter, como eu também as tinha.

Há a possibilidade de trabalhar com a Educação Física nesta faixa etária e o que ela acrescentaria para o desenvolvimento destas crianças ? Sendo possível a Educação Física , o que realmente devemos desenvolver nas aulas ?

Segundo Freud apud Arnold Gessel - 1989, até os 5 anos há o desenvolvimento da personalidade das crianças, sendo assim devemos estar cientes da influência e da importância de uma educação de qualidade para elas. Nesta fase a criança deve ter o máximo de estímulos e condições para que seu desenvolvimento tanto cognitivo quanto motor seja o melhor possível.

Para iniciar este estudo, achei interessante entrar em contato com um pouco da política da educação do pré escolar, contextualizando a situação da educação pré escolar no Brasil, que muitas vezes passa despercebido pelas pessoas que atuam na área, mas que é base para que realmente haja o trabalho com esta idade.

À princípio devemos ter claro o que significa educação e do que estas crianças necessitam para um melhor processo de desenvolvimento.

A partir daí, para que possa trabalhar com crianças nesta faixa etária, é de importantíssimo valor que se entenda o processo de desenvolvimento físico, motor, cognitivo, social e afetivo que estão passando. Onde as características deste desenvolvimento se diferenciam muito de uma idade para outra, devido ao rápido crescimento e desenvolvimento desta fase. É necessário compreender suas capacidades para poder elaborar um trabalho significativo e de qualidade.

Num terceiro momento, escrevo sobre a possibilidade da Educação Física infantil; o que entende-se por Educação Física, quais os conhecimentos que devem ser tratados por ela nas instituições pré escolares e qual a importância de seu trabalho com esta faixa etária.

Para finalizar faço algumas sugestões de atividades que podem ser utilizadas em aulas de Educação Física Infantil.

Porém não podemos nos restringir apenas à isto. Na minha opinião, o que vale muito no trabalho com crianças desta idade é saber lidar com elas e compreender o seu íntimo, principalmente usar a imaginação, e ir longe... longe... estando assim, cada vez mais próximo da natureza destas crianças, de seu ser. Sempre com alegria e prazer!

EDUCAÇÃO PRÉ ESCOLAR

Educação são todas as formas de construção de conhecimentos historicamente situados, seja realizado dentro de uma instituição ou fora dela, no dia-a-dia familiar e pessoal. A Educação existe de maneira formal e sistemática nas instituições; ou informal e assistemática pela família e amigos.

A educação tem por finalidade a construção do conhecimento, para que haja a possibilidade de transformação dos indivíduos em seres com autonomia e liberdade para tomar decisões, com seus próprios ideais e valores, possibilitando a reflexão crítica sobre sua vida, com consciência de seus atos e assumindo suas responsabilidades pelos atos que o indivíduo executa.

A Educação é influente na formação dos indivíduos em todos aspectos : físicos, sociais, cognitivos, culturais e afetivos.

Segundo Freud (em Arnod Gessel- 1989), até os 5 anos temos a base para a formação da personalidade. Por isso, como educadores devemos ter em mente a responsabilidade e influência que temos sobre estas crianças.

A Educação Física possui um papel importante no processo educacional incluindo a Educação Infantil, na faixa etária dos 2 aos 5 anos, tema deste trabalho.

O entendimento da Educação Física se dá de acordo com a concepção de homem, educação e sociedade de quem a utiliza. Logo houve várias mudanças em sua concepção e diversificadas visões ao longo de sua história. Atualmente, considerando o ser humano como uma totalidade multidirecionada (social, afetiva, cognitiva, cultural e motora) a Educação Física está apontando para um caráter mais humanizador, verificando a influência do meio físico e social no indivíduo em desenvolvimento, o qual pode ser modificado pelo meio e ao mesmo tempo sendo transformador dele.

“As novas concepções da Educação Física escolar destacam o aluno como um todo integrado. A criança é vista como um ser historicamente situado, dona de um saber que é importante para sua vida em sociedade. Ao mesmo tempo, tem capacidade crítica para situar-se no mundo, para ser por ele modificada e para transformá-lo.” (Gallardo et alli : 1998, p. 25).

A partir deste enfoque é que se desenvolverá esta monografia .

Política educacional do pré escolar

No Brasil de 1980 existiam 24.403.953 * crianças de 0 à 6 anos, das quais apenas 5% recebiam atendimento educacional de serviços públicos e privados. A tendência é que esta porcentagem não tenha melhorado muito nos dias atuais.

No Brasil à partir de 1930 que surgiu o atendimento ao pré escolar pelo setor público. Desde então a Educação Pré escolar possui tendência de educação compensatória e principalmente nos meados da década de 70 é que esta tendência se evidencia na política brasileira de educação, pois acham que as crianças da classe baixa não possuem acesso à cultura, logo são privados culturalmente, necessitando ser compensados a fim de suprir suas deficiências e suas faltas. É lógico que tomam como base a cultura dominante; o modelo de concepção oficial de Educação Pré escolar se destina aos filhos de classe média e da burguesia, não pensam em crianças que com pouca idade já trabalham, como ocorre com as de baixa renda.

O atendimento é feito isolando o caráter educacional, do assistencial e do médico, ou seja, não há integração entre eles. Os órgãos e programas destinados ao pré escolar tende a encarar o “problema da infância” e de suas precárias condições de vida, de forma isolada, independente da estrutura econômica da sociedade brasileira. Sendo o fracasso escolar analisado de forma à culpar a família por suas deficiências e falta de oportunidades.

A educação compensatória serviria para corrigir a desigualdade social através da ação pedagógica, negando a própria desigualdade social !

“ A idéia de compensação de carências está intimamente relacionada à de igualdade de oportunidades, e não de condições ” (Kramer, 1984, p. 39).

* Fonte : MEC- SEPS -SUPLAN -CODEAC, junho, 1980.

Segundo Sônia Kramer, nos últimos 50 anos o governo preocupa-se com a assistência médico-pedagógica infantil, pretendendo o desenvolvimento da nação e melhor condição de vida às crianças para o progresso social. O governo verifica a importância do atendimento das crianças em fase pré escolar, mas afirma não ter possibilidades financeiras para arcar sozinho com esta responsabilidade. Possui tendência assistencialista e paternalista em relação à proteção da infância vendo isto como um favor e não como um direito da criança.

Os programas compensatórios e a abordagem da privação cultural servem para esconder que as causas do fracasso escolar estão na própria infra estrutura sócio econômica da sociedade. O caráter compensatório pode antecipar a marginalização e a discriminação que as crianças das classes dominadas sofrem na escola e também dá margem à implantação de programas uniformes por todo país.

Apesar das críticas à educação compensatória que existem, no Brasil pouco se discute sobre outras alternativas.

“ O trabalho pedagógico desenvolvido na pré escola deveria , pois, partir daquilo que a criança conhece e domina, não dos conteúdos e habilidades que lhe faltam : partir do que ela é, e não do que ela não é. Em seguida a escola lhe daria os instrumentos básicos necessários para que a criança adquirisse a cultura padrão, dominante, mas de forma crítica, ou seja, possibilitando a sua compreensão do mundo e da realidade em que vive, da sociedade e da própria inserção na classe social a que pertence” (Kramer, 1984, p. 47).

∴ A escola deve levar em conta a realidade concreta da criança , isto é, começar um trabalho e sempre que possível vinculá-lo à cultura de origem da criança e da comunidade que ela se insere e a partir daí abrange-lo e dar conhecimento de outras culturas.

Orgãos destinados ao atendimento à criança

- O ministério da Educação e Cultura instituído em 1975, com a Coordenação de Educação Pré escolar (COEPRE) que coordena as atividades desenvolvidas pela secretarias estaduais e municipais de educação em relação à educação de crianças de 0 à 6 anos .

- Na iniciativa privada existe a Organização Mundial de Educação Pré escolar (OMEP) que iniciou no Brasil em 1952 e atua até hoje.

- O Fundo das Nações Unidas para infância (UNICEF) tem desenvolvido trabalho junto ao setor público brasileiro.

Nestes diversos órgãos prevalece a centralização do controle por parte do Estado.

O governo vê a importância da Educação Pré escolar mas diz não ter recursos financeiros para investir, já que não existe fonte financeira própria para Educação Pré escolar, suas verbas são provenientes dos recursos destinados ao Ensino de Primeiro Grau que são insuficientes para o próprio Primeiro Grau.

Não existe uma legislação específica que vise o atendimento educacional à crianças desta idade. A política educacional voltada ao pré escolar aparece apenas nos discursos sem qualquer realização prática.

Os programas de educação pré escolar apresentam propostas de educação compensatória mesmo com provas de resultados práticos insatisfatórios em outros países, como Europa e EUA.

A idéia de infância

A essência infantil é vista como um ser ingênuo, inocente e gracioso que necessita de “paparicação” e ao mesmo tempo um ser que deve ser moralizado e educado pelos adultos pois é incompleto e imperfeito.

Um ser que ainda não é social (desempenha papel marginal nas relações sociais) em relação a produção de bens materiais e participação de decisões.

Para a pedagogia tradicional a tarefa da educação é discipliná-la, colocando regras dos adultos, transmitindo conhecimentos.

Para pedagogia nova a criança é inocente e precisa ser protegida da corrupção da sociedade. Não se baseia na autoridade, mas na liberdade e na expressão e espontaneidade da criança.

As duas pedagogias não vêem o significado social da criança.

Devemos saber as características do grupo social que ela se insere, saber de onde vêm, se trabalha, suas condições de habitação, saúde e alimentação. Pois não existe uma sociedade de crianças homogênea, elas se diferenciam conforme a classe social que se incluem, de acordo com a estrutura sócio econômica.

A criança deve ser entendida em seu contexto social e não apenas como natureza infantil que acaba igualando todas as crianças.

“A idéia de uma infância universal foi divulgada pelas classes dominantes baseada no seu modelo padrão de criança, justamente a partir de critérios de idade e de dependência do adultos, característicos de um tipo específico de papel social por ela assumido no interior dessas classes” (Kramer, 1984, p. 19).

Estrutura da educação pré escolar

A Educação Infantil tradicionalmente é dividida entre Berçário, Maternal e Jardim. A faixa etária dos 2 aos 5 anos de idade geralmente abrange crianças do Maternal e Jardim.

Segundo Arnold Gessel (1989) a criança de 2 anos ainda não está totalmente apta para aproveitar ao máximo da Escola e aos 3 anos seria o ideal para ingressar na Escola permanecendo aproximadamente apenas três manhãs.

Porém, não é a criança que não está apta para frequentar a Escola e sim a Escola deve ser preparada adequadamente para receber crianças de 2 anos de idade ou menores.

Atualmente ocorre o número crescente do ingresso de bebês nas Escolas, cada vez com menos idade e para passar, muitas vezes, o dia inteiro na Escola. Tendo assim, cada vez mais a função de assistência social, já que precisa fazer o papel dos pais que, provavelmente para trabalhar, deixam seus filhos por longos períodos na escola infantil.

A Escola deve ser apenas um prolongamento do lar da criança e não efetivamente o seu lar, o que não acontece com muitas crianças que passam de 8 à 10 horas do seu dia na Escola.

Assim, o trabalho educativo nestas instituições deve ser de qualidade, pensando na criança como um todo, um ser especial que está em pleno desenvolvimento.

“ A criança das séries iniciais vivem fundamentalmente nos fatos e se sua experiência motora for rica e seu desenvolvimento cognitivo apropriado, ela vai construindo conhecimentos e aplicando-os à diferentes situações e experiências de sua vida.” (Gallardo et alli : 1998, p. 46)

O trabalho com crianças de 2 à 5 anos se dá com atividades e interações assistemáticas na maior parte das instituições, sem determinação de local, nem horários pré estabelecidos e geralmente fica em torno da afetividade. Porém é possível um trabalho com mais diretividade e sistemático com crianças desta idade, já que podem possuir horários e espaços determinados com certa flexibilidade, para se alimentarem,

cuidar da higiene, dormir, brincar no parque (livremente ou com orientação, onde possam ser observados ativamente e até ser avaliados), ouvir histórias, fazer trabalhos dos mais diversificados e desenvolver atividades relacionadas com a cultura corporal (Educação Física). Tendo no processo educacional atividades planejadas para o desenvolvimento cognitivo, social, corporal, afetivo e cultural destas crianças.

A riqueza está na diversidade de atividades que podem ser oferecidas as crianças. Riqueza que aumenta quando estas atividades são sistemáticas (pelo menos 1 vez por semana) e adequadas as características e necessidade delas.

“ É raro, no entanto, que as escolinhas infantis e de desenvolvimento pré escolar utilizem conhecimentos trazidos pelas crianças sobre seu corpo, o mundo dos jogos e das brincadeiras, a realidade das danças, músicas e atividades recreativas, por exemplo. Com referência a ação corporal, o que predomina é , sem dúvida, o caráter assistemático das atividades.” (Gallardo et alli : 1998, p. 56).

Nossa função de educador é fornecer oportunidades para que as crianças tenham boas experiências em seu processo educativo para seu desenvolvimento normal e saudável.

“A educação do pré escolar visa o desenvolvimento global e harmonioso da criança, de suas necessidades físicas e psicológicas; neste particular momento de sua vida é situada em sua cultura e em sua comunidade. Ela tem, portanto, meio físico, social, econômico e cultural.”

“ É uma educação que parte das necessidades e interesses da criança, estimulando sua criatividade na conquista de sua autonomia. Estes valores devem ser buscados desde os primeiros anos de vida, quando a criança está completamente aberta para si mesma, para os outros e para o mundo que a cerca. Pois é neste período que ela é mais sensível a qualquer indiferença dos fatores externos e sua personalidade adquire marcas indelévels que a caracterizarão em sua vida futura.”

(Machado, 1986, p. 26)

Grande parte do tempo de uma criança é dedicada ao brinquedo. Os brinquedos e as brincadeiras servem como meio de desenvolvimento, de compreensão e relacionamento do meio em que vivem, além de fazer parte de seu divertimento. Através do jogo / brinquedo a criança pode adquirir conhecimentos de forma natural, pois o brincar para criança é uma necessidade e nasce com ela.

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 2 À 5 ANOS

Para oferecermos uma educação de qualidade e conseqüentemente um trabalho eficaz à estas crianças, devemos entender e compreender as características de cada idade. É necessário estar ciente e consciente do processo de desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo que estas crianças se encontram.

Sem a mínima base de conhecimento sobre crescimento e desenvolvimento desta faixa etária fica impossível fazer um trabalho adequado; o professor pode aplicar atividades ou usar linguagem inadequada à idade, em que não haja compreensão por parte das crianças, não conseguindo desenvolver uma boa aula e podendo até trazer conseqüências indesejáveis para as crianças ou para o professor.

Para conhecer um pouco sobre a criança, seu lado físico, emocional e social, serão descritos a seguir algumas características de cada idade, entre 2 à 5 anos, segundo diferentes autores.

2 anos

Desenvolvimento físico-motor

Não possui ainda bom equilíbrio e domínio corporal, podendo cair bastante, mas seu corpo está preparado para isto.

Apesar de quase bebês permitem que haja um trabalho corporal rico de suas habilidades motoras.

Nesta idade a criança anda muito bem e corre “quase” bem, com um pouco de desequilíbrio, caindo facilmente. Ainda não fica em um pé só sem o apoio das mãos, por exemplo em uma parede.

Sobe e desce escadas sozinhos mas com o mesmo pé, gosta de correr, pular, arrastar, puxar e empurrar, engatinhar, fazer rodas e trens (fila).

Segundo Arnold Gesell (1989), a criança de 2 anos de idade quando corre se inclina para frente. Se cair provavelmente machuca a testa, devido sua organização física, aos 2 anos e meio machucará o nariz e aos ¾ anos a probabilidade maior é

machucar os dentes. Ao se levantar ergue o bumbum depois a cabeça ao invés de erguer o tronco ereto como fará mais tarde.

Maneja objetos com uma das mãos e passa de uma à outra. Possuem habilidades coordenativas que lhes permitem encaixar objetos em outros, em encher e esvaziar, desmanchar e armar, pôr e tirar; e demonstram interesse em pegar e fugir de pessoas e esconder.

Não possui domínio perfeito dos músculos flexores e extensores, agarrando e lançando com força, com grande impulso mesmo não sendo necessário. Está mais preocupado com o fazer e não com o resultado da ação.

Não tem domínio do lápis, faz grosseiramente o desenho de uma circunferência.

É capaz de tirar os sapatos e as meias puxando pela pontinha como os bebês, tendo que fazer força para conseguir tirar a meia do pé.

Desenvolvimento cognitivo

Aos 2 anos a criança ainda é um bebê, está aprendendo a falar e seu vocabulário está crescendo, muitas ainda dizem coisas que não entendemos.

Começa a relacionar palavras com suas ações.

Desenvolvimento afetivo- social

Elas necessitam de bastante cuidado, tanto afetivo quanto físico.

Prefere brincar sozinha ou com outras crianças porém com pouco envolvimento e cooperação. Suas brincadeiras se situam no nível paralelo (ver níveis de jogo página 19), brinca ao lado de outras crianças sem se relacionar efetivamente com elas.

“Está numa fase pré cooperativa, que é mais de observação daquilo que as outras fazem do que de participação”. (Gesell, 1989, p. 155).

Nesta idade é difícil dividir brinquedos com outros amigos. Tudo pertence à ela e isto faz parte do desenvolvimento e deve ser compreendido. Como também bate, apalpa, agarra, morde, até como forma de conhecer através do tato, de se defender e agir. Pode significar a única maneira de interagir que ela conhece e não necessariamente

um desagrado. Está numa fase bem curiosa , de perguntar o que é isto ou aquilo sem parar.

Segundo Arnold Gesell (1989), a criança de 2 anos passa por um período de timidez em relação à estranhos pois tem consciência cada vez maior das outras pessoas.

A criança de 2 anos se entretém mais com suas atividades individuais, não está ainda apta a freqüentar uma atividade escolar e em grupo, não aproveitando muito o que a Escola poderia lhe oferecer . Mesmo em contato com outras crianças não há muita verbalização social entre elas, não conversam muito, a não ser quando está disputando um brinquedo ou para defender seus brinquedos. Mas ela está bem atenta ao educador e quer atrair toda atenção dele.

Ainda é difícil combinar certas regras com estas crianças, porém pode ser criado normas simples para um bom andamento da aula, elas entendem o significado da palavra “não” ou a reação positiva do professor diante de certas atitudes da criança.

3 anos

Desenvolvimento físico-motor

Nesta idade a criança tem um crescente auto domínio inclusive em relação ao aspecto motor. Os seus pés estão mais firmes e ágeis. Sua organização motora está mais equilibrada, é notável o progresso psicológico, físico e cognitivo. Gosta de subir e descer escadas, correr, brincar com quebra cabeças, fazer representações teatrais, ouvir e contar histórias e muito mais...

Já corre bem e sem desequilíbrios e sobe e desce escadas com um pé em cada degrau.

Também é capaz de ir sozinha ao banheiro se lhe der vontade, pode calçar as meias e sapatos mas ainda não os amarram.

O autor comenta sobre as diferenças dos 2 anos e 2 ½ , dos 3 anos e 3 ½ , sendo as fases críticas as de 2 ½ e 3 ½ . Se aos 3 anos é segura aos 3 ½ perde a segurança, por exemplo de pular de um lugar para outro , de trepar em algo, etc; começa a tropeçar mais, pode ter complicações com a coordenação motora fina (encaixar ou enfileirar) . O que parecia fácil aos 3 deixa de ser aos 3 anos e meio.

Nesta fase a criança pode até gaguejar sem que tenha algum comprometimento, podendo ser apenas um sinal de descoordenação desta fase passageira.

Seus movimentos são mais ritmados ao colocar uma música. Aliás gostam muito de dançar e acompanham os diferentes ritmos.

Desenvolvimento cognitivo

Tem melhor compreensão do que lhe é falado, presta mais atenção e tem melhor domínio das palavras. Sua capacidade de linguagem é abundante e variada, a maioria de suas frases são compostas por 3 palavras.

Está familiarizada com as três formas geométricas : círculo, quadrado, triângulo.

Abre-se para criança de 3 anos um novo mundo de imaginação, pode contar várias histórias do que fez.

Já começa a fazer desenhos simples.

Possuem forte tendência para imitação de gestos e palavras, por isso é preciso lembrar de dar ênfase para as coisas positivas que para as negativas, não devendo repetir demais as mesmas frases, como : não faça isso, não é assim...

Desenvolvimento afetivo-social

Está apta à vida em grupo escolar e tem progresso nas relações interpessoais. Mas, devemos lembrar que seu espírito de cooperação está apenas iniciando.

Desenvolve-se no sentido de perder um pouco o sentimento do “eu” bem evidenciado na faixa etária anterior. Mas ainda é bem egocêntrica, tenta ser o centro do universo porque realmente se sente insegura e com dificuldade em comandar. Tem dificuldade em adaptar-se à ambientes novos.

Os amigos são de grande importância para as crianças desta idade, apesar de não ter muita habilidade e capacidade em interagir com eles. Apesar de estar no início do processo de cooperação suas brincadeiras continuam, na maior parte do tempo, inclusas no nível paralelo , segunda a classificação dos níveis de jogos.

Já é capaz de aguardar sua vez se por exemplo estiver em fila.

Para Arnold Gesell, por volta dos 3 ½ é uma criança mais rebelde e desobediente, tem prazer em recusar e fazer diferenças à sua maneira..

Aos 3 anos a criança suporta muito mal um fracasso, defendendo-se com um não ou “não sou capaz disto”.

A criança de 3 anos brinca em grupo por mais tempo e com mais espontaneidade que a de 2 anos. Começa a partilhar melhor seus brinquedos; antes a posse de objetos gerava brigas, mas agora começa ser muito importante a conquista das pessoas, dos amigos.

Nesta fase a criança divide a atenção entre as outras crianças e a educadora.

4 anos

Há um grande desenvolvimento motor, de adaptação, de linguagem e sócio pessoal.

Desenvolvimento físico-motor

Cresce seu campo das ações motoras e tem melhor domínio sobre seu corpo. Além de possuir elevada energia física, ter espírito vigoroso, serem muito ativos, participativos e imaginativos.

Já sabem ficar em um só pé, lançar acima dos ombros, usar bem uma tesoura, amarrar os sapatos; corre, pula, salta, é bastante ágil. Tem bom equilíbrio e exigem variedades de atividades e informações. Aos 4 anos a criança tende a sair dos limites físicos e intelectuais, pois possuem muita energia, imaginação e variedade de movimentos. Por isso as regras e limites devem ser bem esclarecidos. Elas sentem necessidade disto.

Desenvolvimento cognitivo

A criança de 4 anos é muito faladora, gosta de palavras novas e diferentes.

Alcança o auge das perguntas “como” e “pôr que” em busca de conhecimentos e também em exercitar sua linguagem e audição.

“ A explicação da psicologia da criança de 4 anos reside na sua intensa energia conjugada com uma organização mental de grande fluidez. A sua imaginação está em quase perpétuo movimento ” (Gesell, 1989, p. 198)

Está começando a entender os dias da semana.

Possuem melhor audição musical.

Desenvolvimento afetivo-social

Não é tão sensível à elogios como nos 3 e 5 anos, elogia a si próprio. Ainda não demonstra preocupação com os sentimentos dos outros, porém elogio sempre é eficaz.

Está numa fase de desenvolvimento das relações interpessoais e da comunicação social.

*“Esforça-se por se identificar com a sua cultura e compreender as suas complexidades”
(Gesell, 1989, p. 199).*

Nesta idade costumam se divertir em grupos de 3 ou 4, e geralmente separam meninos e meninas. Gostam de brincadeiras em grupo.

“O sentimento de pertencer ao grupo é um passo para a compreensão da natureza de um grupo social “ (Gesell, 1989, p. 200).

Está interessada na socialização, imita os adultos, gosta de ouvir explicações (os por quês) e recebe bastante influência de sua cultura; gosta de fazer caretas, aperfeiçoando sua habilidade de leitura da expressões faciais.

Atinge o pico mais alto de seu egocentrismo, muitas vezes fala ou age de forma violenta no sentido de verificar e experimentar suas forças, é mais agressiva e resistente à autoridade.

Embora tende à ser mandona e dominadora, comporta-se bem brincando com outras crianças , fantasiando bastante suas brincadeiras. O nível do jogo já é cooperativo.

Está totalmente apta a frequentar a Escola.

Já não estão tão presa ao educador .

5 anos

Desenvolvimento físico-motor

Aos 5 anos sua atividade motora geral está bem desenvolvida, domina bem o controle do corpo.

Não é tão agitada como a criança de 4 anos, mas é bem ativa. Também é mais paciente e acomodada podendo ficar por mais tempo em determinado local fazendo a mesma coisa.

Tem maior coordenação das mãos, amarra os sapatos, abotoa botões das roupas e pode coser um fio de lã em um cartão com furos.

Sobe e desce escadas normalmente, com um pé após o outro; e salta em um pé só com facilidade.

Interessa-se como antes pelos blocos de construções pequenos e grandes e faz construções simples. Também gostam de copiar objetos já feitos, como também desenhos, letras e números. Já tem preferência sobre o uso da mão esquerda ou direita para desenhar e escrever.

O que a criança de 5 anos mais gosta é de brincar; ela pinta, desenha, corta, cola; gosta de fazer casas, cabanas para entrar dentro, pular corda, saltar de lugares altos, subir em árvores, dançar, imitar movimentos, escutar histórias, etc.

Desenvolvimento cognitivo

Sua linguagem está bastante desenvolvida, conversa bastante, conta histórias. Já libertou-se muito da pronúncia infantil.

Aos 5 anos a criança já tem uma certa noção temporal, do ontem e do amanhã, mas compreende melhor o presente.

Para Arnold Gesell, a criança de 5 anos é mais fatural e literal que imaginativa e mais pragmática que romântica, observa mais o porque real das coisas e objetos.

Já distingue a mão direita da esquerda de seu próprio corpo, mas não dos outros.

Desenvolvimento afetivo- social

Nesta idade a criança já tem traços bem marcantes de sua personalidade, teve até então um grande processo de desenvolvimento e está numa fase mais tranquila e harmônica. Está mais madura e relaciona-se bem com seu ambiente, seu mundo gira em torno de sua família , principalmente a mãe, e outras coisas mais próximas como os amigos e a Escola.

Mas para ela o ambiente familiar ainda é uma novidade !

Tem um sentimento ainda forte das coisas que lhe pertencem, mas empresta seus objetos quando lhe são pedidos, com mais facilidade que nas fases anteriores.

Gosta de agir de acordo com suas capacidades, já pensa antes de falar e tem um fundo de seriedade como os adultos.

Aceita ser ensinada pelos adultos para sentir o prazer do êxito e a aprovação social. Porém o seu grau de sociabilidade ainda não é alto, vivendo em seu próprio mundo.

Tem maior capacidade para brincar com outras crianças, mas nesta idade elas não são intensamente sociais, as crianças saem facilmente dos grupos para fazerem outras coisas de seu interesse.

“ As brincadeiras imaginativas tem a aparência de serem cooperativas, embora, na realidade, envolvam muito pouca cooperação. Cada uma das crianças prossegue os seus fins individuais, importando-se muito pouco com o grupo como um todo”. (Gesell, 1993, p. 318)

Aos 5 anos as crianças perdem a tendência de sair dos limites como tinham aos 4 anos. Tem maior domínio de si mesma e é consciente que possui algumas responsabilidades e que devem ter determinados comportamentos. Aliás imitam bastante o comportamento dos adultos.

São ansiosas pôr aprender coisas novas e como todas as idades gostam de ser elogiadas.

Adaptam-se com facilidade à vida escolar e as mudanças de atividades.

NÍVEIS DE JOGO – Solitário – Paralelo – Cooperativo

Há uma classificação dos jogos em relação ao grau de sociabilidade, no que diz respeito ao contato que as crianças tem entre elas, e de grande importância para o nosso trabalho.

As crianças podem utilizar destes três níveis em diversas idades, porém em cada faixa etária predomina algum destes três níveis . As crianças mais novinhas utilizam mais do jogo solitário e as mais velhas do jogo cooperativo.

Jogo solitário

Seria aquele que a criança brinca sozinha, não se preocupando com as outras crianças.

Jogo Paralelo

A criança brinca ao lado de outra podendo usar brinquedo semelhante, mas não troca conversa com as outras crianças.

Jogo cooperativo

Há cooperação entre as crianças. Elas brincam juntas, trocando idéias e uma depende da outra para que a brincadeira se realize.

A POSSIBILIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NESTA FAIXA ETÁRIA

Nesta fase é grande a necessidade de atividades físicas e de movimentos para um desenvolvimento normal; a criança não pára de se movimentar. A Educação Física na Educação Infantil pode servir para oferecer atividades adequadas e diversificadas para satisfazer esta necessidade de movimento, assim potencializamos melhor esta fase, com atividades que sejam relevantes de seu grupo social, com diversificação, flexibilização, e adaptação destas atividades às características de cada criança.

Tendo a Educação Física a função de ajudar na formação das crianças, ela deve criar condições que guiem e possibilitem o seu crescimento como um ser capaz de viver no respeito à si próprio e aos demais, que tenha decisões próprias, autonomia para viver em sociedade com confiança e identidade.

A Educação Física baseada nos jogos, no lúdico, deve trabalhar com a criança em seu meio familiar. Neste meio ela expressa seus sentimentos, entra em contato com seus limites, com seus erros e suas virtudes e permite que ela ultrapasse obstáculos. Através dos jogos pode se desenvolver a atenção, a cooperação, a iniciativa, a coordenação, a criatividade, a sociabilidade e a cognição.

“A Educação Física tem valor inestimável oferecendo à criança a oportunidade de vivenciar diferentes formas de organização, a criação de normas para a realização de tarefas ou atividades e a descoberta de formas cooperativas e participativas de ação, possibilitando a transformação da criança e de seu meio.” (Gallardo et alli : 1998, p. 25).

Segundo Gallardo, a Educação Física trata dos conteúdos da cultura corporal que possuem relação com o movimento, movimento com fim lúdico e cultural que são manifestações de seu jogo social.

Assim, a Educação Física pode ajudar na compreensão do indivíduo de forma consciente, que atua no mundo e sua sociedade possuindo a capacidade de interferir criticamente no processo de construção da mesma.

Tendo como conteúdo geral o movimento, convém ter em mente que o movimento é a expressão de um corpo repleto de idéias e valores à serem transmitidos. Estes movimentos possuem sentidos e significados, logo, o gesto não deve ser

restringido à pura ação mecânica mas vai além se o considerar como uma expressão artística.

A Educação Física utiliza como conteúdo específico atividades motoras que se manifestam na cultura corporal das crianças, como : danças, ginásticas, lutas, esportes e jogos. Estes devem ser desenvolvidos de forma prazerosa e lúdica, através de brincadeiras; despertando assim o interesse da criança, pois o brinquedo e as brincadeiras fazem parte de seu universo real e imaginário.

Para cada um dos componentes da cultura corporal, existem atividades lúdicas muito mais simples, que lhes permite a apropriação dos conhecimentos com maior facilidade.

Porém, muito mais importante que a apropriação destes conhecimentos, é como eles são apropriados, em que contexto sócio cultural é realizado, qual a forma de organização social e os valores humanos ali trabalhados, já que a vivência desses valores vão permitir a criança a inserção na vida social de forma plena.

Por meio de atividades físicas a criança pode ter mais noção de suas possibilidades motoras. Quanto maior o controle sobre seu corpo, mais confiante e segura a criança se sentirá. Por meio de atividades físicas não somente o físico se desenvolve, mas também o lado mental e emocional da criança.

A Educação Física na Educação Infantil deve oferecer atividades para que as crianças tenham oportunidade de conhecer, de vivenciar aspectos da cultura corporal. Vivenciar suas habilidades, perceber suas necessidades e realizar com satisfação e alegria suas aulas, tendo por base o lúdico. E também aprender a lidar com seus limites e os dos outros, suas frustrações e superações, ter conhecimento de si próprio e poder expressar-se.

A Educação Física deve preparar a criança para a vida em sociedade e que ela tenha a capacidade de levar contribuições para esta vida em grupo. Também pode desenvolver o interesse por atividades que no momento ou mais tarde pode ser usado como atividades para o seu lazer. Além de contribuir, segundo Gallardo, no desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes.

Atividades dirigidas podem ser muito ricas em valores educacionais. Igualmente às séries posteriores, na educação infantil, o professor deve se preocupar com a determinação de objetivos para seu trabalho, a definição de procedimentos e metodologias usados para cumprir os objetivos traçados e também a forma de avaliação desse trabalho como um todo.

Em uma aula de Educação Física, o professor responsável deve utilizar uma metodologia adequada para que seu trabalho torne-se significativo e motivante para as crianças. O professor deve conhecer seus alunos, seus interesses, de onde vêm, os conhecimentos que trazem sobre seu corpo, sobre a cultura corporal. Partindo da realidade concreta de seus alunos, o professor pode planejar suas aulas mais adequadamente.

Em um planejamento participativo, as idéias, os interesses e as necessidades de todos os envolvidos são considerados e valorizados. O professor fica de mediador para a construção dos conhecimentos, desperta o interesse nos alunos para irem atrás de respostas à problemas criados e não trás as respostas prontas. Professor e alunos vão organizando e sistematizando os conhecimentos. Deve haver uma relação entre a vida do aluno fora da escola e dentro dela, para que enxerguem o porquê de estarem fazendo determinadas atividades.

“Com a coordenação do professor, as crianças vão analisando a importância de conhecer por que apreender esse ou aquele jogo, desenvolver esta ou aquela habilidade motora e relacioná-la com as experiências do dia-a-dia. Assim, o ensino pode se tornar um espaço de descoberta e transformação.” (Gallardo et alli : 1998, p. 44).

Na faixa etária dos 2 à 5 anos o jogo em si trás grande possibilidade de desenvolvimento, o que as crianças precisam é brincar e jogar sem a necessidade de preocupar-se com os significados dos jogos, o que mais tarde poderá entrar em contato quando estiver preparada intelectualmente para tais discussões.

Com a Educação Física alguns valores e atitudes devem ser desenvolvidos, como: confiança e segurança na realização de um movimento; responsabilidade com os materiais e instalações; valorização do trabalho dos colegas; aceitação das diferenças e de competências; desejo de melhorar a qualidade dos movimentos; aceitação de regras e da forma de funcionamento de um jogo ou brincadeira; responsabilidade pelo trabalho em grupo.

Existem algumas estratégias de ensino de elevada importância para um bom desenvolvimento do processo educacional, como por exemplo a diversificação das atividades realizadas. A criança nesta idade apesar de gostar da repetição dos mesmos jogos, cabe ao adulto variá-lo sutilmente para ampliar as possibilidades destas atividades. Pode-se utilizar atividades que contenham um mesmo objetivo porém

realizadas de várias formas para melhor aquisição do conhecimento. Assim uma aula deve ser diferente da anterior e deve-se usar das mais variadas formas metodológicas . O professor deve sempre estimular a curiosidade do aluno, o interesse, e sua participação nas aulas, para isso deve ser muito comunicativo e aberto . Os movimentos não devem ser feitos sem algum motivo, o fazer por fazer, mas sim saber o porquê de estar realizando certo movimento e para que serve, por isso a importância da relação das atividades do dia-a-dia com as da Escola. Com isso, nestas séries iniciais, já pode dar início a um trabalho que a criança comece à ter certa reflexão crítica sobre seus atos.

“A ação pedagógica eficaz é um convite permanente à superação da rotina e da repetição mecânica. Supõe sempre a flexibilidade, a descoberta do novo e do inesperado, a convivência com o diferente, a desconstrução e reconstrução dos significados.” (Gallardo et alli : 1998 , p. 47).

As atividades devem ser escolhidas de acordo com a capacidade do grupo, respeitando as diferenças individuais pois cada criança tem seu ritmo de crescimento e desenvolvimento.

As crianças podem realizar as mesmas ações motoras em diferentes idades porém com nível de complexidade diferente, cabe ao professor adequar suas aulas para que a atividade torne para criança um desafio e seja assim, motivante; sempre com confiança, favorecendo a auto estima das crianças, incentivando-as e elogiando-as.

As atividades devem ser adequadas à idade afim de obter bons resultados, pois, atividades de grande dificuldade nas quais a criança fracassa muitas vezes são ruins para um bom desenvolvimento psíquico, a criança poderá achar que não tem condições de fazer nada, se desinteressa, se desmotiva, e cai sua auto estima; já atividades onde o sucesso pode ser possível tem influência positiva sobre a criança, aumentando sua auto estima, sua segurança, vendo que é capaz de agir com sucesso. Isto reflete em sua vida social e afetiva atual e futura.

Já atividade demasiado fáceis, onde só tem sucesso, a criança ficará atenta por pouco tempo. Devemos proporcionar obstáculos em que ela poderá ultrapassar com diferentes graus de dificuldade. É muito importante a alegria do êxito para um desenvolvimento equilibrado.

Com base no quadro proposto por Gallardo-1993 adaptado de Gallahue-1982, é estabelecido períodos de desenvolvimento motor humano a partir da construção das

habilidades fundamentais, as crianças do Maternal, entre 2 e 3 anos, se encontram na Fase dos Movimentos Fundamentais que seria o desenvolvimento progressivo das Habilidades Especificamente Humanas. Nesta fase já é possível um planejamento semanal das atividades desde que diversifiquem as ações motoras propostas e a forma de estimulação.

O início da Habilidades Fundamentais, entre 2 e 3 anos, é marcado pela exploração de movimentos que forneçam experiências no sentido de aumentar o controle corporal, como: andar, marchar, correr; lançar e receber; subir e descer; saltar e cair.

“A organização do esquema corporal está intimamente relacionada à expressão livre da criança, descobrindo seu próprio corpo no contato consigo mesma e com a realidade. Qualquer que seja a atividade, cabe ao educador explorar a situação ajudando a criança a obter consciência de si mesma, conhecer sua realidade corporal, estabelecer relações com espaço, tempo, forma e objetos.” (Gallardo et alli : 1998, p. 71).

O professor deve possibilitar grande quantidade de ações motoras com qualidade, já que entre 2 e 3 anos as crianças estão numa fase de exploração do meio em que vivem, e através disso há a possibilidade de criar relações favoráveis com este meio. Nunca esquecendo da individualidade de cada aluno, a dificuldade ou facilidade em realizar certa atividade, a necessidade de mais estímulo para que aumente a motivação e o interesse pela atividade; enquanto alguns alunos precisam da firmeza do professor outros precisam ser mais “acariciados” para que obtenham progresso. Logo, para ser um bom educador é necessário conhecer o aluno e acima de tudo ter sensibilidade para saber agir adequadamente nos diversos momentos.

As crianças entre 3 e 4 anos de idade geralmente estão no Maternal II. Nesta fase as crianças possuem melhor domínio corporal que a fase anterior. As habilidades motoras se diversificam e esta fase é de grande exploração e descoberta de movimentos novos.

As crianças seguem muitos exemplos de pessoas que estão em contato, cabendo ao professor lhes promover atividades com qualidade e diversidade de ações motoras.

As crianças devem entrar em contato com o máximo de habilidades motoras nas aulas e cada uma deve ser apresentada de diversas formas, geralmente através de brincadeiras que estimulem o interesse na participação das crianças.

O professor deve observar se as crianças estão compreendendo o que está sendo proposto e observar a forma que as tratam e se dirige à elas.

Sempre fazer uma avaliação do ocorrido nas aulas por meio de anotações e conversa com os alunos no final de cada aula, o que apreenderam, o que acharam, o que fizeram, se o relacionamento com os amigos foi bom, etc.

Crianças de 4 e 5 anos de idade geralmente na pré escola, encontram-se no Estágio Elementar de execução dos Movimentos Fundamentais. Nesta fase as crianças conseguem brincar com outras crianças por um período maior de tempo, são mais colaboradoras com a atividade.

O professor pode utilizar jogos com regras criadas e discutidas com as crianças visando a formação de atitudes e valores, como : cooperação, responsabilidade, respeito pelas diferenças, etc. Construindo assim novos conhecimentos com as crianças.

“Todas essas brincadeiras são jogos coletivos que possibilitam a cooperação, pois para a brincadeira acontecer é preciso respeito às suas regras, o que representa um grande desafio para as crianças em idade pré escolar” (Deheinzelin, 1991, p 107-9)

Nesta fase já pode haver a integração das Habilidades Motoras Fundamentais.

Com o desenvolvimento da Educação Física nesta faixa etária, de 2 à 5 anos, a criança ao fim da idade pré escolar já poderá ser capaz de fazer diversos movimentos corporais, como : andar, correr, saltar; fazer movimentos por imitações; ter coordenação braços e pernas; fazer elementos simples de ginástica, como o apoio invertido e a cambalhota; conhecer seus segmentos corporais; dominar o esquema corporal; fazer atividades em grupos; acompanhar ritmos através de palmas; trabalhar com bola, pegar, lançar, quicar, passar; manusear diversos materiais; conhecer cantigas, jogos e danças folclóricas; ter noção de disciplina; formar rodas e colunas, etc.

Sugestões de atividades que serão descritas no próximo capítulo.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Segundo Gallardo (1998), as crianças de 2 à 5 anos de idade estão na Fase de desenvolvimento dos Movimentos Fundamentais e das Habilidades Específicas do ser Humano, etapa de exploração e conseqüentemente descoberta de movimentos.

A partir daí, as atividades devem ser elaboradas e adaptadas em relação à idade da criança, o material e o espaço disponível.

Não podemos esquecer da importância do lúdico nas aulas, é estritamente necessário usarmos da fantasia para que as crianças tenham atenção e se integrem realmente nas atividades. Quando mais nova a criança mais necessidade ela tem do lúdico, crianças de 2 e 3 anos de idade, não participam bem das aulas se não houver a fantasia, o faz-de-conta ao seu redor.

Sugiro planejar aulas através de temas, como : a floresta, o zoológico, o circo, etc. E através desses temas desenvolvemos uma história em que as crianças participem dela, sendo seus personagens, passando por diversas estações e momentos da história em que realizarão os objetivos propriamente ditos da aula. Assim, há a contextualização das atividades, tendo um significado e sendo relevante para as crianças.

A seguir dou sugestões de algumas atividades à serem trabalhadas e as divido em três aspectos :

- Jogos
- Dança / Ritmo
- Ginástica

Através das atividades não só os movimentos fundamentais (andar, marchar, correr, pular, saltar, trepar, equilibrar, rolar, etc.) estão sendo desenvolvidos, mas também, outros componentes de grande importância para a formação educativa das crianças que poderão estar sendo trabalhados, como : coordenação , lateralidade, noção espaço temporal, cooperação, solidariedade, responsabilidade, confiança, respeito, atenção, etc.

JOGOS

Os Jogos podem ser desenvolvidos através de três formas:

- O jogo simbólico:

Freire refere-se a este tipo de jogo como um “...*espaço onde se podem resolver conflitos e realizar desejos que não foram possíveis em situação não lúdica. Ou seja, no jogo simbólico, pode-se fazer de conta aquilo que na realidade não foi possível*”

(Freire apud Silva, 1993, p.26).

Este tipo de jogo frequentemente estará presente nas aulas, seria o uso do faz de conta para desenvolver as atividades.

- O jogo de construção

Neste tipo de jogo, que também deve ter presença garantida na Pré escola, a criança tem a oportunidade de reproduzir, através de construções, “... *modelos próximos da realidade, tal como imaginada por elas.*” (Freire apud Silva, 1993, p.27)

Para os jogos de construção vários materiais podem ser utilizados (caixas de diferentes cores e tamanhos, latas, e outros objetos) e as crianças podem fazer construções de acordo com tamanho, cores, etc. ou sem regra estipulada.

- Jogos populares

Com o objetivo de resgatar as brincadeiras e jogos que são transmitidos de geração à geração e também entrar em contato com regras simples, vários jogos podem ser desenvolvidos.

Cobra-cega, queimada, estátua, pula-cela, amarelinha, escravos de jó, barra-manteiga, elefante colorido, mãe da rua, mamãe polenta, brincadeiras de roda, batata quente, ovo choco, pega-pega e suas variações, pular corda, minhoca , etc.

Dependendo da idade das crianças estes jogos devem ser adaptados e/ou facilitados.

DANÇA

Segundo Silva (1993) o trabalho com a dança consiste em “... *propiciar à criança a oportunidade de conhecer e vivenciar com seu corpo, várias formas de ritmo, experimentando as diversas possibilidades de movimentos de acordo com a música...*”

Além disso podemos propiciar o conhecimento dos diversos tipos de danças, considerando-a como forma de expressão de uma certa cultura. Para esta idade podemos trabalhar com danças tradicionais e populares.

Exemplos de atividades com música:

- estátua, no momento que pára a música as crianças devem fazer algo à pedido do professor, que diz: quando a música parar todos devem se abraçar, ou ficar de ponta cabeça, tocar pé com pé, bumbum com bumbum, ficar num pé só, etc. Uma infinidade de movimentos podem ser solicitados neste momento.
- Dançar de acordo com o ritmo da música : o professor faz uma mistura de músicas com diferentes ritmos e as crianças devem acompanhar dançando livremente ou através de palmas.
- É interessante relacionar movimentos com materiais e a música. Criar algumas sequências de movimentos com o uso de cordas, bastões, fitas, etc.

Algumas cantigas podem ser cantadas pelas próprias crianças, elas se interessam muito.

GINÁSTICA

Através da exploração e vivência dos movimentos da Ginástica Olímpica e Rítmica pode-se desenvolver de diferentes formas os Movimentos Fundamentais e outros específicos destes esportes.

A criança pode vivenciar as diferentes formas de se locomover, visando o desenvolvimento das Habilidades Específicas:

- andar, andar na ponta dos pés, quadrupedia (mãos e pés no chão, relacionando com movimento dos animais: coelho, aranha, gato, caranguejo, pular como canguru, como saci, arrastar como foca, etc.).

Pode ser feito estafetas onde a criança deve chegar até determinado local passando por alguns obstáculos, ou então correndo, e voltar para o grupo. Ex: Elas são sapos que vão beber água em uma lagoa (colchão azul) e voltar... A imaginação deve correr livremente.

Manipulação de objetos ou materiais usados na Ginástica Rítmica :

- corda, bolas de diferentes tamanhos, fita, arco, corda, garrafas de plástico, bastões, etc

Em um primeiro momento é interessante que as crianças tenham liberdade de explorar o material livremente, e então, num segundo momento, o professor pode direcionar a atividade de acordo com seu objetivo. Este direcionamento pode iniciar a partir de algum movimento criado pelos próprios alunos. Ex.: Vamos tentar fazer como Pedro ? Que legal o que Ana fez, vamos tentar ?

Ao final, pode ser feito alguma sequência de movimento com o material utilizado.

É importante que a manipulação dos aparelhos não seja feita apenas com o mão dominante.

Sugestões de alguns movimentos com:

- bola

quicar 2x e pegar, quicar 1x e pegar (diferença de tempo, ritmo), quicar para o amigo; bater com 2 mãos , com uma; lançar, lançar e tentar bater palma e pegar, lançar para o amigo; balanceamentos; rolar a bola, rolar para amigo, rolar em si mesmo; massagem com bola (bolinha de tênis); chutar.

Além dos jogos com bola, como: bobinho, alerta, fazer uma fila de crianças com perna aberta (túnel) e passar a bola do primeiro ao último, etc

- fita

serpentinhas, espirais, balanceamentos, rotações, etc.

- corda

balanceamento e rotações frontais, laterais; pular com 1 perna depois a outra, com as 2 juntas; pular a corda de diferentes formas; etc

Jogos : pega rabo, contornar amigo com a corda e depois tentar entrar no desenho que ficou no chão, cabo-de-guerra.

- arco

balanceamentos, rolar o arco para amigo, lançar, pular, brincar de acertar alvo, túnel, trem, etc.

Movimentos da Ginástica Olímpica

Ginástica de solo: rolar de diversas formas, inverter o corpo: macaco (mãos no chão, subir com os pés na parede), túnel (pés em um banco, tentar andar só com as mãos), chutar as duas pernas para cima (coice do cavalo), parada de mãos, parada de cabeça, estrela.

Salto : pode ser usado o plinto ou caixa de madeira, sentido longitudinal e transversal e fazer salto grupado (pernas unidas) ou afastado.

Trave ou algo similar (murinho, banco): com o intuito de se equilibrar, vários movimentos podem ser feitos.

Barra : pendurar, balançar, rolar, etc.

Estratégias de ensino

É importante que o educador tenha linguagem simples, clara e repetitiva, porém não adianta falar demais que a criança perderá a atenção. Elogiar é sempre bom para eles.

A mudança do tom de voz do educador pode interessar à criança, ficando mais atenta naquele momento. Exemplo: falar baixinho, falar mais forte.

O Educador nesta fase pode ter o papel de estimular para que elas usem sua própria imaginação e suas idéias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A integração de uma criança no mundo social fundamenta-se em duas direções inatas dominantes : estabelecer relações pessoais gratificantes com seus companheiros e aprender habilidades cotidianas essenciais, mediante várias formas de brincadeiras. Em suas brincadeiras... a criança adapta seus comportamentos aos hábitos culturais de seu grupo social” (Sheridan, 1990, p. 11).

A Educação Física não deve-se restringir apenas à exploração, vivência e desenvolvimento de habilidades corporais da criança, ela deve ir além, pensando na criança como um ser social.

A oportunidade da criança conhecer aspectos de sua cultura local e regional, logo integrar-se-à seu mundo social mais próximo, pode ser oferecida pelas aulas de Educação Física.

Através deste estudo espero que tenha clareado algumas dúvidas sobre a Educação Física na Educação Infantil, quais os conhecimentos que ela deve trabalhar e o que acrescentaria no desenvolvimento dessas crianças.

Algumas atividades foram sugeridas, porém existem várias outras que podem ser trabalhadas e de várias formas. O importante é o professor usar uma metodologia adequada para seu trabalho, tornando-o significativo para as crianças. Sempre é bom lembrar da importância do lúdico nesta fase.

Este estudo é apenas um início...

Espero que instigue a vontade, como em mim, de alguns leitores irem mais além, se aprofundarem... neste mundo maravilhoso da criança, envolvido por alegria, prazer e intensa energia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, João B. *Educação de corpo inteiro : teoria e prática da Educação Física*. São Paulo, Scipione, 1989.
- GALLARDO, Jorge Pérez; OLIVEIRA, Amauri e ARAVENA, César. *Didática de Educação Física. A criança em movimento : jogo, prazer e transformação*. São Paulo, FTD, 1998.
- GESELL, Arnold. *A criança dos 0 aos 5 anos*. São Paulo, Martins Fontes, 1989.
- GESELL, Arnold. *A criança dos 5 aos 10 anos*. São Paulo, Martins Fontes, 1993.
- KRAMER, Sônia. *A política do pré escolar no Brasil : A arte do disfarce*. Rio de Janeiro, Dois pontos, 1984.
- MACHADO, Nilce. *Educação Física e recreação para o pré escolar*. Porto Alegre, Prodil, 1986.
- SHERIDAN, Mary D. *Brincadeiras espontâneas na primeira infância: do nascimento aos seis anos*. São Paulo, Malone, 1990.
- SILVA, Cristiane Regina da. *Proposta de um programa de Educação Física pré escolar*. Campinas, 1993, 34p. Monografia (Especialização) – Faculdade de Educação Física, Unicamp, 1993.